

DESAFIOS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UM CENTRO GERIÁTRICO DIANTE DO PROCESSO DE TERMINALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Mariana Sousa de Jesus; Elienai Santana Borges; Letícia Kelly de Macedo; Ludmila Anjos de Jesus; Íris Soeiro de Jesus

Obras Sociais Irmã Dulce. carlamarianapsi@gmail.com

- Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno global. A velocidade do processo de transição demográfica e epidemiológica vivido pelo país nas últimas décadas traz uma série de questões cruciais para gestores e pesquisadores dos sistemas de saúde, com repercussões para toda a sociedade, especialmente em um contexto de acentuada desigualdade social, pobreza e fragilidade das instituições. Ocorre como um dos resultados dessa dinâmica, a maior procura dos idosos por serviços de saúde. As internações hospitalares são mais frequentes e o tempo de ocupação do leito é maior quando comparado a outras faixas etárias. Dessa forma, o envelhecimento populacional acarreta maior carga de doenças na população, mais incapacidades e aumento do uso dos serviços de saúde e que provoca grandes desafios à Saúde Pública, tendo em vista a dificuldade de adequação dos serviços a essa nova demanda, tanto quanto à disponibilidade de estrutura física e tecnologias específicas, quanto à escassez de profissionais capacitados a trabalhar com idosos¹. O universo fisiopatológico e psicossocial singular que esse público representa está associado às demandas das equipes que lidam, diretamente, com o processo de finitude e terminalidade.

A proposta do trabalho em equipe tem sido veiculada como estratégia para enfrentar o intenso processo de especialização na área da saúde. Esse processo tende a aprofundar verticalmente o conhecimento e a intervenção em aspectos individualizados das necessidades de saúde, sem contemplar simultaneamente a articulação das ações e dos saberes². Nessa perspectiva, a assistência a pessoas em terminalidade está presente no cotidiano dos profissionais da saúde, e devido à complexidade desse processo podem emergir dificuldades para alguns. Tal situação pode estar relacionada à formação profissional e ao paradigma científico preponderante que estabelece como regra a obstinação pela cura do paciente, responsabilizando, em algum nível, o profissional pelo

sucesso ou pelo fracasso desta função, dificultando a maneira como este compreende o processo de morte³.

Esses profissionais da saúde podem também apresentar dificuldades para prestar cuidados ao paciente e interagir com seus familiares frente à possibilidade da morte, sendo que muitas vezes, esse fato pode causar a eles sofrimento, pois, embora a morte seja considerada um acontecimento natural, a cultura ocidental compreende este fenômeno como um tabu para a sociedade³. Neste contexto, sentimentos de ansiedade e impotência podem vir à tona, na medida em que os profissionais da saúde se deparam com situações que fogem ao controle, como a iminência da morte. Isto pode facilitar o desenvolvimento de uma assistência inadequada ou insuficiente, devido a delicadeza e complexidade desses processos, que levam estas pessoas a refletirem sobre a finitude humana e, por conseguinte, a sua própria finitude³.

-Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, descritivo, acerca dos desafios da equipe multiprofissional diante do processo de terminalidade dos idosos, pelas das residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa, que disponibiliza 2 vagas para Enfermagem, 2 para Fisioterapia e 2 para Psicologia, num Centro Geriátrico de um Hospital do município de Salvador-BA, entre abril de 2016 e agosto de 2017.

- Resultados e Discussão

A Residência Multiprofissional em Saúde da Pessoa Idosa está organizada em um formato de revezamento, buscando que o profissional residente vivencie os diferentes setores existentes no Centro Geriátrico. Houve a oportunidade de atuar de forma multiprofissional com as equipes de cada setor, foram eles: Unidade de Crônicos, Unidade de Agudos, unidade de Reabilitação, Unidade de Longa permanência e Cuidados Paliativos. Nesta vivência nos setores supracitados, foi possível identificar e experienciar o impacto do processo de terminalidade nas equipes. A iminência da morte ou o óbito propriamente dito causam, em níveis diferentes (a depender das características e premissas de cada setor), repercussões à nível emocional e técnico à equipe. As questões que envolvem a morte, em particular as questões de ordem subjetiva, figuram como dificuldade marcante para as equipes, que pautam o cuidado prestado essencialmente no paradigma da cura, apresentando grande inclinação em direção aos cuidados críticos e assistência tecnológica, muitas vezes em detrimento da importância de conceber o paciente como um ser único, individual, não

simplesmente sob a ótica de uma determinada patologia⁴. O cuidado humano não deve ser tratado como uma intervenção sobre o paciente, a relação não é sujeito-objeto, mas sujeito-sujeito. Experimentamos os seres como sujeitos, como valores, como símbolos, portanto, a relação do cuidado não é de domínio sobre, mas de convivência, não é pura intervenção, mas interação⁵.

- Conclusões

Essa vivência cumpriu o objetivo de promover, em diferentes setores, a inserção das residentes nas equipes e compartilhamento de saberes, favorecendo a ampliação do olhar gerontológico e treinamento de habilidades para atuação multiprofissional. Nessa perspectiva, foi possível identificar os desafios das equipes no que tange ao processo de terminalidade dos idosos hospitalizados. A morte enquanto fenômeno inexorável e inevitável para todos, faz parte do ciclo vital e a discussão sobre este fato precisa ser amplamente viabilizada nas equipes de saúde discutindo a temática da morte tanto no meio acadêmico quanto na prática diária, pensando o cuidar como um momento no qual o cuidado ao paciente fora de possibilidade de cura se faz necessário, para que a vida possa estabelecer os seus limites. Essa dificuldade pode ser decorrente da falta de preparo desses profissionais, além do comportamento dos sujeitos durante a evolução de uma doença terminal, sendo que a educação formal sobre morte e o morrer pode diminuir a dificuldade de tratar do assunto com pacientes terminais.

Descritores: Idoso. Equipe multiprofissional. Processo de terminalidade. Desafios.

- Referências Bibliográficas

1 BRITO, M.C.C. et al. Envelhecimento Populacional e os Desafios para a Saúde Pública: Análise da Produção Científica. *Revista Temática Kairós Gerontologia*: São Paulo, 2013.

2 PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia*. *Revista de Saúde Pública*: São Paulo, 2001.

3 CARDOSO, D. H. et al. O cuidado na terminalidade: dificuldades de uma equipe multiprofissional na atenção hospitalar. *Revista da escola de enfermagem*: São Paulo, 2013

4 SILVA, R.S.; CAMPOS, A.E.R; PEREIRA, A. Cuidando do paciente no processo de morte na Unidade de Terapia Intensiva. *Revista da Escola de Enfermagem USP*: São Paulo, 2011.

5 BOFF, L. Saber cuidar. Petrópolis. Vozes.1999